

PM passa a utilizar câmera com reconhecimento facial em helicóptero

Sistema integrado ao Muralha Paulista também faz leitura de placas de veículos

A Polícia Militar de São Paulo passou a utilizar helicópteros e drones integrados ao sistema Muralha Paulista, plataforma que reúne tecnologias de monitoramento, reconhecimento facial e leitura automática de placas de veículos. A iniciativa começou a ser empregada em caráter piloto na capital paulista e busca ampliar a capacidade de identificação de pessoas procuradas pela Justiça, desaparecidos e veículos com registro de roubo ou furto.

A integração foi iniciada durante a Operação Integra SP, realizada na quarta-feira (17). Neste primeiro momento, um helicóptero e um drone foram equipados com a tecnologia, permitindo que as imagens captadas pelas aeronaves sejam transmitidas em tempo real para o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), da Secretaria da Segurança Pública.

Segundo a Polícia Militar, a principal mudança está na possibilidade de levar os recursos de monitoramento para locais que não são alcançados pelas câmeras fixas instaladas em ruas, avenidas e prédios públicos. As aeronaves passam a atuar como plataformas móveis de vigilância, ampliando a cobertura em regiões com grande circulação de pessoas, áreas extensas e locais de difícil acesso.



Divulgação/Governo de São Paulo

Helicóptero equipado com a tecnologia passou a ser utilizado na capital

As imagens geradas pelos equipamentos são submetidas a sistemas de reconhecimento facial e leitura automática de placas. As informações coletadas são comparadas com bancos de dados policiais e judiciais, incluindo registros de mandados de prisão em aberto e cadastros de veículos furtados ou roubados.

De acordo com a corporação, os equipamentos instalados nas aeronaves conseguem captar imagens a distâncias de até 150 metros. Além das câmeras de alta

resolução, os sistemas contam com sensores infravermelhos, que permitem operações também durante a noite ou em condições de baixa luminosidade.

As transmissões são analisadas por equipes especializadas no centro de monitoramento, que podem repassar informações às equipes em campo para eventual abordagem ou acompanhamento de suspeitos.

Na capital paulista, o helicóptero equipado com a tecnologia passou a percorrer corredores considerados estratégicos para a mo-

bilidade urbana e a circulação de veículos. Entre os trajetos monitorados estão as avenidas Cupecê, Salim Farah Maluf, do Estado, 23 de Maio, Aricanduva, Vereador João de Luca e Ricardo Jafet, além das marginais e dos acessos às rodovias que chegam à cidade.

Além do uso voltado à segurança pública, o monitoramento aéreo permite acompanhar o fluxo de veículos e as condições de trânsito em tempo real. As imagens podem auxiliar na localização de veículos com

restrições e no acompanhamento de ocorrências policiais em andamento.

O Muralha Paulista reúne câmeras públicas e privadas conectadas a uma mesma rede de monitoramento. O sistema também integra leitores automáticos de placas, equipamentos de reconhecimento facial e outras ferramentas de vigilância eletrônica. Os dados captados são cruzados com bases de informações de órgãos de segurança para gerar alertas sobre possíveis ocorrências.

Privacidade

O uso de reconhecimento facial por órgãos de segurança pública tem gerado questionamentos entre especialistas em proteção de dados. O advogado Bruno Bioni, diretor da Data Privacy Brasil, defende maior transparência e controle sobre sistemas biométricos utilizados pelo poder público. Já o pesquisador Rafael Zanatta, também da entidade, destaca a necessidade de regras claras para o tratamento de dados pessoais e mecanismos de fiscalização. Pesquisadores do InternetLab e do Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS) também alertam para riscos de erros de identificação, uso indevido de dados e impactos sobre a privacidade dos cidadãos.

USP lidera universidades brasileiras em ranking

A Universidade de São Paulo (USP) foi a instituição brasileira mais bem colocada no QS World University Rankings 2027, divulgado pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS), nesta quinta-feira (18). A universidade aparece na 133ª posição entre as 1.504 instituições classificadas em 106 países, mantendo a liderança nacional no levantamento que avaliou mais de 8,8 mil universidades em todo o mundo.

Entre as instituições da América Latina, a USP ocupa a terceira colocação. À frente estão a Universidade de Buenos Aires (UBA), da Argentina, na 84ª posição mundial, e a Pontifícia

Universidade Católica do Chile, na 119ª colocação.

A liderança permanece com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos. Na sequência aparecem o Imperial College London e a Universidade Stanford, empatados na segunda posição, seguidos pelas universidades de Oxford, Harvard e Cambridge.

O ranking é elaborado com base em nove indicadores: reputação acadêmica, reputação entre empregadores, proporção de docentes por estudante, citações científicas, presença de estudantes estrangeiros, corpo docente internacional, sustentabilidade, empregabilidade e redes internacionais de pesquisa. Para a edição

Universidade aparece na 133ª posição entre as 1.504 instituições



Cecília Bastos/Divulgação USP

2027, a QS analisou dados acadêmicos e pesquisas de opinião realizadas com professores e empregadores de diversos países.

Indicadores

Em quatro indicadores específicos, a universidade ficou entre as 100 melhores do mundo: reputação acadêmica (39ª posição), impacto dos egressos ou empregabilidade (50ª), rede internacional de pesquisa (58ª) e sustentabilidade (91ª).

Áreas do conhecimento

No ranking por áreas do conhecimento, divulgado em março deste ano, a USP foi classificada entre as melhores universidades do mundo em 51 das 55 áreas avaliadas. Onze delas ficaram entre as 50 primeiras posições globais, incluindo História da Arte, Odontologia, Engenharia de Minas, Antropologia, Agricultura e Silvicultura, Medicina, Farmácia e Farmacologia, Arquitetura e Sociologia.

Outras universidades brasileiras

Ao todo, 22 universidades brasileiras aparecem na edição 2027 do ranking. A mais bem colocada é a USP, seguida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na 277ª posição, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na 367ª, e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), na 513ª.